



Salvante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

APROXIMA-SE UM INVERNO DE FOME

LUTEMOS PELOS GÊNEROS E PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

SALAZAR QUERE SOBREVIVER À DERROTA DE HITLER

OS ACONTECIMENTOS políticos e militares das últimas semanas vieram comprovar quanta razão tinha o Partido Comunista em prevenir o povo português dum possível manobra de Salazar "para o lado da Inglaterra".

Os próprios fascistas não põem mais em dúvida que Hitler será derrotado. Por isso, os seus esforços em política externa têm um objectivo fundamental: fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hitleriana. Hitler e os seus acólitos italianos foram até agora os grandes apoios externos de Salazar. Atirado a terra Mussolini, e encerrado agora como inevitável a derrota de Hitler, Salazar procura outras bases de apoio no estrangeiro, para continuar impoado ao povo português o seu domínio de fome e de terror. Esse apoio procura-o Salazar na reacção anglo-americana. Que Salazar, apavorado pela derrota hitleriana, procure essa tábua de salvação é compreensível. Mas que o governo da Inglaterra e ainda o dos Estados Unidos, contra o apregoado à Carta do Atlântico e em inúmeros discursos dos dirigentes anglo-americanos, estejam essa tábua de salvação a Salazar é inadmissível. E, entretanto, o Partido Comunista sente o dever de declarar ao povo português que a Inglaterra e os Estados Unidos estão agindo de forma que nos autorizam a supor que procuram fazer sobreviver o fascismo salazarista à derrota hitleriana. Só assim se explicam as recentes entregas de grandes quantidades de material de guerra pelas Nações Unidas ao governo fascista-nazi de Salazar. Só assim se explicam as recentes conversações militares secretas entre oficiais ingleses e portugueses no Palácio Burnay. Só assim se explica a permanência de militares ingleses com a missão de instrutores.

Salazar poderá ter feito muitas risonhas promessas aos governantes anglo-americanos, em troca dos fornecimentos de material de guerra e do apoio à sua política terrorista sobre o povo português. Pode afirmar-lhes que, num próximo futuro, Portugal se baterá ao lado das Nações Unidas. Pode afirmar-lhes que é com essa finalidade que está a ser preparado o mobilisamento de dezenas de milhares de soldados e que foi chamado grande número de marinheiros que se encontravam afastados do serviço. Pode afirmar-lhes que é com essa finalidade que está a ser preparado o armentamento de barcos mercantes. Mas a realidade é que, contra todas as promessas que Salazar possa fazer, o governo salazarista continua sendo um governo fascista que ainda hoje desejaria a vitória hitleriana e que, mesmo que agarre a tábua de salvação da reacção anglo-americana, fará todos os esforços para sabotar a acção das Nações Unidas.

O governo salazarista tem agora o descaro de dizer pela Emissora Nacional que "o regime salazarista não é fascista" (sic!). Entretanto, quer na ordem interna, quer na ordem externa, quer no domínio económico, quer no político, quer no militar, quer no domínio da repressão, quer na da cultura, o governo salazarista intensifica a sua política fascista e hitleriana.

Salazar coloca todo o aparelho do Estado, o Exército, o funcionalismo, a "Justiça", a Polícia, os organismos económicos, nas mãos de conhecidos "germanófilos". Dá cada vez maior força às organizações nazis que são a P.V.D.E. e a Legião. Protege os quintos-colunistas hitlerianos, liberta a quadrilha de espionagem nazi de Armando Alves e C.ª, ao mesmo tempo que persegue, prende e deporta para a Oliveira e muitos dos melhores defensores do nosso povo, como as centenas de comunistas encarcerados; ao mesmo tempo que lança uma campanha terrorista contra a única força política que tem combatido sem tréguas contra a ameaça hitleriana — o heróico Partido Comunista.

Salazar instaura em Portugal os métodos de terror da Gestapo, assassina politicamente progressistas como o dr. Pereira Soares, mobiliza militarmente os trabalhadores, metralha e espanca até à morte os operários que lutam pelo pão, cria batalhões de trabalhos forçados sob a pistola e o chicote do Izai Botelho Monteiro, mantém o Campo de Morte do Tarrafal.

Salazar persegue todas as manifestações de cultura progressiva e democrática, organiza assaltos de gangsters às salas de conferências sobre literatura e arte, estabelece a fiscalização fascista e sanções draconianas para as empresas edi-

OS GÊNEROS faltam no mercado e os ratos que aparecem são por preços 2, 3 e 4 vezes mais altos que uns anos atrás. Os salários não são aumentados, as horas extraordinárias e os domingos não são pagos a dobrar. Descantos e mais descantos são feitos aos salários já miseráveis dos trabalhadores. Os preços aumentam e os salários mantêm-se.

O governo fascista de Salazar lançou na mais espantosa miséria as massas trabalhadoras. Nunca em Portugal houve tanta fome e miséria do povo. Nunca em Portugal houve tanto luxo e tanta opulência dos ricos. Salazar quer matar o povo à fome para que enriqueçam ainda mais os ricos e para que tudo continue a ser mandado para a Alemanha hitleriana.

Entretanto, o governo fascista de Salazar procura ainda fazer com que tome medidas para resolver a angustiosa situação presente e a situação ainda mais desesperada que se aproxima com o inverno. Que "medidas" são essas que o governo salazarista está tomando?

A pretexto da necessidade dum equitativa distribuição, Salazar decreta o manifesto obrigatório e a entrega forçada do milho. Salazar legaliza assim o roubo do milho aos camponeses pelos grandes tubarões protegidos pela Federação Nacional dos Produtores do Trigo, que especularão com o milho e o enviarão para os bandidos fascistas alemães. Salazar priva assim as populações rurais dum produto indispensável à sua alimentação.

A pretexto de necessidades militares, Salazar força os produtores a entregar do azeite, como em Sauterem onde estão retidos à ordem da Manutenção Militar 800.000 litros de azeite, que acabará por seguir para os bandidos fascistas alemães.

A pretexto dum mais equitativa distribuição, Salazar decreta o racionamento para os pobres de forma a garantir a fortuna na mesa dos ricos.

A pretexto da necessidade do intensificar a produção, Salazar decreta uma feroz repressão contra os trabalhadores que lutam pelo pão, respondendo às reclamações e lutas por melhores salários, com a mobilização militar de emprêstos e com batelhões de trabalhos forçados.

A pretexto de reprimir a especulação e o assambarcamento, Salazar faz casigar os comerciantes menos influentes, principalmente pequenos retalhistas, para proteger os grandes especuladores e assambarcadores acobertados nas organizações corporativistas.

O governo fascista de Salazar toma ain-

APROXIMA-SE Um inverno de fome

Continuação da 1.ª página

das outras "medidas", a propaganda da magia, como a campanha da batata estival e a produção do mosto de uva para substituir o alicante...

As medidas salazaristas servem apenas para reforçar a exploração e a fome do nosso povo. E, entretanto, meia dúzia de medidas energéticas permitiriam melhorar a situação económica das classes trabalhadoras e encastrar com confiança os tempos duros que se aproximam. Essas medidas em defesa dos interesses do Povo de Portugal seriam:

- 1 — Fim imediato das exportações para a Alemanha hitleriana e seus satélites.
- 2 — Entrega aos camponeses das propriedades incultas e confisco e entrega aos camponeses das terras pertencentes aos quintos-colunistas nazis.
- 3 — Repressão energética dos grandes especuladores e assambradores protegidos pelo estado fascista.
- 4 — Organização democrática do abastecimento e distribuição do gênero. Redução dos grandes lucros e aumento dos salários.

Mas o governo de Salazar não tomará estas medidas porque ele é o governo dos inimigos do povo, dos grandes exploradores do povo e dos grandes traidores nacionais. Só um governo de Unidade Nacional, um governo anti-fascista e democrático, poderá levar a cabo estas medidas.

Por isso, ao mesmo tempo que se luta pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional, **as massas trabalhadoras, para não morrerem de fome, têm de conquistar o pão à força de luta.** Para resolver as tremendas dificuldades de vida a que Salazar condena o povo português, é necessária a união e a luta das massas populares.

LUTAR PELOS GÊNEROS! Assaltando os depósitos onde estejam assambrados e os comboios e camiões onde sigam para o estrangeiro. Organizando em cada termo, em cada bairro e em cada rua das grandes cidades, **Comissões Populares** que mantenham a vigilância e fiscalização da venda nos estabelecimentos comerciais. Fazendo **marchas de fome** para exigir o fornecimento de gêneros. Inquirir os gêneros onde os houver.

LUTAR POR MELHORES SALÁRIOS! Fazendo representações em massa, ou por intermédio de **Comissões de Unidade**, junto do patronato, sindicatos, organismos corporativos e autoridades. Suspendendo temporariamente o trabalho. Fazendo "cêra" **indo para a greve.**

LUTAR CONTRA AS REQUISIÇÕES! Não dando ou manifestando os produtos agrícolas a indicação exacta das colheitas e dos produtos existentes. Resistindo em massa à fiscalização dos agentes do governo. Resistindo em massa às requisições, não deixando roubar os produtos agrícolas e distribuindo o pelo povo ao preço da tabela.

LUTAR CONTRA A ESPECULAÇÃO! Correndo os agentes especuladores para o Eixo dos mercados onde apareçam. Não deixando sair os gêneros comprados pelos trabalhadores, assaltando os veículos que os transportam e destruindo os gêneros pelo povo.

Só com a luta decidida e energética podemos fazer face à expansão da fome e ao governo fascista de Salazar nos condena. **Só com a nossa união** podemos fazer face à repressão fascista e alcançar

Salazar quer sobreviver à derrota de Hitler

(Continuação da 1.ª pag.ª)

toriais e para as associações de cultura e recreação, ao mesmo tempo que protege e alivia a mais sangrenta propaganda nazi em Portugal.

Salazar condena o povo português à fome e continua a enviar comboios e mais comboios, barcos e mais barcos, camiões e mais camiões, carregados de gêneros para a Alemanha hitleriana.

Política fascista e hitleriana — esta é a política de Salazar. Salazar, o quintocolunista n.º 1 de Portugal, o homem que colaborou com Hitler e Mussolini no massacre do povo espanhol, o homem que entregou Timor aos militaristas japoneses, e que se cala ante o bombardeamento de Macau, o homem que deu vida às organizações nazis da Legião, P.V.D.E. e aos mais variados organismos de espionagem hitleriana, o homem que instaurou em Portugal a "Nova Ordem", o homem que dirige a mais infame política anti-soviética e anti-democrática, o homem que quer matar o povo à fome para que os gêneros não falem aos "audazes fascistas alemães" — nunca poderá ser um aliado das Nações Unidas. Ele continua sendo um inimigo irreductível de tudo quanto é democrático e progressivo e um defensor dos princípios e da acção hitleriana.

Por estas razões, nós consideramos como absolutamente contrárias aos princípios da Carta do Atlântico e às declarações dos chefes anglo-americanos, as entregas, por parte dos Aliados, de grandes quantidades de material de guerra ao governo fascista hitleriano de Salazar, que não empregará esse material na luta contra Hitler, senão na defesa da democracia, mas sim (como ele próprio declara na nota oficial de 2 de setembro) "contra os velhos ideais de desagregação nacional", ou seja em palavras mais claras, para impor ao povo português, pela violência, o seu domínio de fome e de traição, para esmagar, pela força bruta das armas, a revolta do povo português, o levantamento em massa da nação portuguesa contra o fascismo.

O Partido Comunista prevê esta manobra do governo fascista de Salazar e preveniu a classe operária e o povo português. Ao contrário de muitos republicanos e democratas que defendiam a concepção de que o derrubamento do fascismo salazarista seria obra do estrangeiro, o Partido Comunista sempre defendeu a concepção de que o povo português que, pelas suas próprias mãos, tem de derrubar o fascismo salazarista e conquistar a liberdade e a democracia.

Nos, comunistas, continuamos a lutar pela Unidade Nacional anti-fascista. Mas não ficamos eternamente à espera que alguns "chefes" republicanos se resolvam. Não podemos ficar diante dos obstáculos à espera que eles se vão embora. Nos movimentos e lutas de massas que o Partido Comunista encabeça e dirige, movimentos e lutas que ganham cada vez mais largas massas e que anunciam o levantamento nacional contra o fascismo, nas greves, marchas da fome, demonstrações de resistência, nas lutas populares, acções de resistência contra a política salazarista, está-se realizando o movimento da Unidade Nacional anti-fascista. A Unidade Nacional anti-fascista desenvolve-se e torna-se cada vez mais numerosa, com ou sem a participação de certos grupos e individualidades anti-fascistas, que se negam a compreender a necessidade urgente da Unidade.

Nos, comunistas, continuamos a lutar pelo derrubamento do fascismo e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional. Marchamos ombro com ombro com todos os anti-fascistas sinceros, com todos os portugueses honrados que querem lutar contra a peste fascista. Só um governo democrático de Unidade Nacional libertará Portugal da tutela hitleriana, só um tal governo poderá enfileirar honrosamente ao lado da coligação anglo-soviético-americana. Um governo democrático de Unidade Nacional será aquele que:

- 1 — Insture as liberdades democráticas; Extinta o Campo de Morte da Tarrafal e liberte os anti-fascistas encarcerados; Suspenda todas as exportações para o "Eixo", reprima a quinta-coluna e as actividades fascistas, dissolva a P.V.D.E., a Legião e demais organizações fascistas, depure todo o aparelho do Estado dos elementos pró-hitlerianos; Cuide de defender Portugal da ameaça hitleriana.

Melhere a situação económica dos trabalhadores, aumentando os salários, organizando, democraticamente, o abastecimento dos gêneros, entregando aos camponeses as terras incultas e as expropriadas aos responsáveis quintos-colunistas;

Proteja a pequena indústria, o pequeno comércio, a pequena indústria, libertando-a do jugo dos monopólios e dos corporativistas;

Conceda em eleições livres a possibilidade ao povo português de escolher os seus governantes.

O Partido Comunista continuará lutando infatigavelmente para a instauração dum tal governo e conduzirá o povo português à vitória, queiram ou não queiram certos democratas desalestados e derrotistas, queiram ou não queiram quaisquer quintos-colunistas anglo-americanos que, estendendo a tábua de salvação ao governo fascista de Salazar, pretendam fazer sobreviver o fascismo à derrota hitleriana.

Abaixo o governo fascista de Salazar!

Por uma política verdadeiramente democrática da Inglaterra e Estados Unidos! Por um governo democrático de Unidade Nacional!

SÓ COM A NOSSA ORGANIZAÇÃO, a organização de Comissões de Unidade, compostas por homens e mulheres honestos e combativos, qualquer que seja a sua credo político ou religioso, e que dirijam as lutas populares, podemos travar lutas capazes de fazer recuar o fascismo.

Avante, pelo fornecimento de gêneros e pela sua distribuição democrática!

Avante, por melhores salários!

Avante, contra o roubo dos produtos agrícolas! Avante, contra os especuladores e assambradores, sanguessugas do povo! Avante, contra os exportadores para a Alemanha Hitleriana!

"BENEICÊNCIA" PATRONAL

O LUGRE "Santa Irene" pertencendo aos megresses proprietários da C.ª Nacional de Vidros da Marinha Grande, A Companhia para mostrar o seu "interesse" pelas famílias das vítimas, abriu uma subscrição entre os operários. Embora a obrigação de socorrer as famílias fosse do patronato e do Estado, os operários não se limitaram a generosamente, subscrivendo na medida das suas possibilidades. Mas os patrões acharam pequena a generosidade dos operários e, no fim da semana, descontaram nos salários o que muito lhes parecia. Aqui está um exemplo concreto da "beneicência" patonal.

AINDA NAO EXISTE UMA SEGUNDA FRENTE

Proseguindo a sua vitoriosa ofensiva de verão, o Exército Vermelho alcançou nas últimas semanas novos e grandiosos êxitos. Na altura em que este artigo está sendo escrito, a Bacia do Donetz foi totalmente limpa dos invasores fascistas e as tropas soviéticas, depois de terem conquistado Mariupol (10 de setembro), Stalino (9 de setembro), Priluki (12 de setembro) e Briansk (14 de setembro), avançam, irresistivelmente, sobre o Dnieper, Gomel, Tchernigov, Kiev, Daiepro-petrovsk, Zaporizh, a Crimeia e a testa de ponte do Kuban, começam a estar seriamente ameaçados pelo avanço do Exército Vermelho.

O Exército Vermelho, com a sua vitoriosa ofensiva de verão, alterou radicalmente a correlação de forças em presença no plano mundial. As vitórias do Exército Vermelho criaram condições para uma acção decisiva no ocidente. Foi fundamentalmente a grande ofensiva soviética que conduziu à queda de Mussolini, pois foi a difícil situação dos exércitos alemães na frente leste que impediu Hitler de prestar a Mussolini o auxílio militar que este lhe pediu para a campanha da Sicília.

As vitórias do Exército Vermelho, a vitória da Sicília e a capitulação da Itália, enfraqueceram terrivelmente o potencial militar da Alemanha hitleriana e abrem as portas da cidadela fascista na Europa. Na própria frente interna da Alemanha se manifestam divergências e sintomas de desagregação. O "Frankfurter Zeitung", que era o porta-voz dos generais alemães e que fazia uma análise "demasiado realista" da situação militar, foi suspenso

por Hitler na primeira quinzena de agosto. Dando a Himmler, o assassino chefe da Gestapo, a pasta do Interior, Hitler mostra estar perante grandes dificuldades internas que só espera resolver pelo terror.

Dificuldades militares e políticas, dificuldades nas frentes e na retaguarda, dificuldades dos nos países ocupados e nos países "aliados" — esta é a presente situação da Alemanha hitleriana. As condições militares e políticas estão maduras para a vitória final sobre a Alemanha hitleriana.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

O que é necessário para que a situação seja aproveitada e a Alemanha hitleriana seja finalmente derrotada?

Uma só coisa: que sejam desencadeadas no ocidente da Europa operações militares de grande envergadura, isto é, que seja imediatamente aberta a 2.ª Frente. Como tal não pode ser considerada a campanha da Sicília e, pelas notícias que temos até agora, as operações na Itália, após a capitulação, apesar da sua grande importância, não têm ainda a extensão e a intensidade que permitam afirmar que se trata realmente da 2.ª Frente. A verdade é que a 2.ª Frente será aquela que obrigar Hitler a retirar da frente soviética umas 60 divisões alemãs.

Essa operação possível? Sim, ela é possível. Os Estados Unidos e a Inglaterra possuem milhões de soldados abertos

trados e armados em o mais moderno material, possuem material de guerra acumulado em quantidades fabulosas, possuem superioridade aérea e são senhores absolutos dos mares.

A abertura da 2.ª Frente colocaria Hitler na alternativa 1 — ou retirava da frente soviética divisões para estanciar as operações anglo-americanas e, nesse caso, o Exército Vermelho infligia uma derrota decisiva ao Exército alemão o que significaria praticamente o fim da guerra; 2 — ou não poderia opor-se ao avanço aliado no ocidente, o que significaria igualmente a derrota final hitleriana.

O que, na situação presente, é completamente impossível à Alemanha hitleriana, é evitar ao mesmo tempo a derrota a Leste e a 2.ª Frente.

E note-se: A grande ofensiva de verão do Exército Vermelho não é ainda o grande "golpe a leste" que o Exército Vermelho poderá viver aos fascistas, no momento em que um poderoso "golpe a ocidente" seja lançado pelos exércitos anglo-americanos até hoje praticamente inactivos. A U.R.S.S. está pronta para lançar novas e poderosas forças na luta, para conduzir a Alemanha à derrota final.

A situação favorável criada pela admirável ofensiva do Exército Vermelho e pelo colapso da Itália, é única. Os aliados ocidentais da U.R.S.S. têm um só caminho justo: Abrirem uma verdadeira 2.ª Frente e marchar para a vitória.

O EXERCITO VERMELHO CONTINUA ESPERANDO

YAROSLAVSKI, membro do Comité Central do P.C. (b) da U.R.S.S., disse, recentemente: "O Exército Vermelho está autorizado a esperar, e espera, que os nossos Aliados desencadeem operações ofensivas no Continente europeu, da mesma forma como uma unidade em combate espera reforços prometidos há longo tempo. A ofensiva do Exército Vermelho mudou toda a situação internacional. O Exército Vermelho abalou toda a máquina de guerra alemã. No Continente europeu ainda não houve, nem de longe, batulhas como as que se desencadearam em Tannenberg e outras frentes da U.R.S.S.. A Europa ainda não viu forças aliadas num grau que signifique a formação duma 2.ª Frente na Europa".

CINCO VEZES MAIS QUE TODOS OS ALIADOS JUNTOS

O ORGAO do P.C. Sueco, Ny Dag, publicou nos últimos dias de agosto um artigo em que se dizia: "Os russos estão ainda preparados para fazer 40 ou 50 vezes mais que todos os Aliados juntos, mas pedem uma 2.ª Frente que afaste 40 ou 50 divisões da frente leste. Isto seria bastante para selar a sorte de Hitler".

A SICILIA, OS BOMBARDEAMENTOS AERIOS E A 2.ª FRENTE

O JORNAL soviético "Estrela Vermelha" de 10 de agosto dizia: "A luta na Sicília não conseguiu destruir uma única divisão alemã da U.R.S.S.. Consequentemente, todas as possibilidades abertas pela vitoriosa ofensiva do Exército Vermelho não foram utilizadas até à data para dar à Alemanha golpes fortes no ocidente".

E a revista "A Guerra e a Classe Operária" de 2 de setembro, discutindo o ponto de vista segundo o qual os aliados

ocidentais da U.R.S.S. já tinham aberto uma 2.ª e uma 3.ª frentes com a campanha da Sicília e os bombardeamentos aéreos, dizia:

"Estas operações não fizeram retirar uma única divisão da nossa frente e não impediram Hitler de aumentar consideravelmente o número de divisões na frente soviética. Os bombardeamentos aéreos na Europa não substituem a 2.ª Frente e as obrigações dos nossos aliados estão ainda por cumprir".

A IMPRENSA INGLESA PELA 2.ª FRENTE

O "News Chronicle" de 14 de agosto: "A Inglaterra e os Estados Unidos devem lutar no continente antes que os alemães possam desmuntar-se das suas dificuldades na Rússia. Esta é a nossa grande oportunidade; não devemos perder um momento para a explorar ao máximo".

Do Daily Express" de 14 de agosto: "Neste momento, a derrota da ofensiva



FALA EM PORTUGUÊS

Emissões Especiais para Portugal

Horas	Ondas Curtas
Às 7,30 da ma-	De 28,5 metros
nhã.	

EMISSIONES PARA O BRASIL

Horas	Ondas Curtas
Às 9,45 da ma-	De 28,5 metros
drugada.	

DEVEMOS SUPOORTAR PARTE DESTA FARDÃO

BRACKEN, ministro de Informação dos Estados Unidos, disse em 17 de agosto: "Estamos ansiosos, tão depressa quanto possível, para tomar parte do terrível fardo imposto sobre a Rússia. Devemos fazer isso quasi por qualquer preço. Apesar dos grandes sucessos soviéticos, Hitler tem ainda um formidável exército no território russo, conduzido por estrategistas hábeis e capazes. Criou que a Alemanha está fazendo todos os esforços para infligir graves golpes à Rússia e ao seu exército de segurança. A Rússia fez já ter sacrificado sacrifícios. Devemos agora suportar parte desse fardo".

COMITE NACIONAL DA ALMANHA LIVRE

BRICH WILHELM, Presidente do novo Comité nacional da Alemanha Livre, afirmou no "Pravda" que o Comité representa uma frente única dos alemães que, independentemente das suas opiniões políticas, estão de acordo com os 4 pontos seguintes: 1 — Fim imediato da guerra. 2 — Uma Alemanha livre e independente. 3 — Um forte governo nacional alemão. 4 — Uma estreita amizade com a União Soviética.

"Desde os golpes do primeiro inverno, e particularmente depois de Stalingrado, a fé em Hitler foi abalada entre os prisioneiros de guerra alemães. Emigrantes alemães dirigiram um apelo aos prisioneiros em todos os campos. Milhares de prisioneiros pediram uma conferência, e delegados vieram a Moscovo. O Comité Nacional foi eleito por unanimidade".